



GT 004. A Produção Indígena nos Cursos de Licenciaturas Interculturais: diálogos interdisciplinares e saberes tradicionais na educação superior

Marcos Antonio Braga de Freitas (Universidade Federal de Roraima) - Coordenador/a, Carlos Kleber Saraiva de Sousa (Universidade Federal do Ceará) - Coordenador/a

A educação superior brasileira no século XXI tem buscado novos desafios com as demandas das populações oriundas das camadas populares e de vulnerabilidade social, quilombolas, povos indígenas, entre outros segmentos sociais do país com a inclusão e o acesso às universidades a partir de políticas de ações afirmativas e cursos específicos, a exemplo da Educação do Campo e Licenciaturas Indígenas. O Ensino Superior Indígena no Brasil, tem uma história de luta, resistência e os marcos legais conquistados com a Constituição Federal de 1998 (art. 210 e 231), LDB 9.394/1996 (art. 78 e 79) e do Conselho Nacional de Educação. A educação superior indígena é uma realidade com as experiências iniciais nos anos de 2000 a 2005, a exemplo, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goiás (UFG); entretanto, se expandindo para outras instituições de ensino superior, tendo hoje aproximadamente 28 cursos de licenciaturas interculturais indígenas no Brasil, inclusive sendo criado em 2005, o Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígena no âmbito do Ministério da Educação para fomentar essa expansão e manutenção dos cursos. A proposta do GT é discutir as experiências em curso nas universidades brasileiras no contexto das licenciaturas interculturais, sobretudo, de que forma a produção indígena tem reflexos nas escolas e comunidades indígenas.

Antropologias de outros jeitos e as antropologias dos professores indígenas de Rondônia: reflexões iniciais

Autoria: Luciana Castro de Paula

As pesquisas protagonizadas pelos professores indígenas nos cursos de licenciatura indígena, tem sido tema de reflexões entre os professores que atuam em cursos específicos de formação de professores indígenas. Uma das problematizações que fazemos é o papel da antropologia neste processo, qual sua contribuição, que mudanças ocorreram ou terão que ocorrer para atender as novas demandas, como é o caso de indígenas deixarem de ser objeto de pesquisa e tornarem-se protagonistas de pesquisas sobre eles mesmos. O curso Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia, campus de Ji-Paraná, ofertou 50 vagas para a primeira turma a partir do ano de 2009. Uma característica importante do curso é a diversidade linguística e cultural representada pelas mais de 32 etnias presentes enquanto estudantes de Rondônia e noroeste do Mato Grosso. Além dos aspectos relacionados ao tempo de contato e experiências de escolarização de cada povo que são bastante diversas, esse contexto de formação se constitui em um desafio para os estudantes, para os docentes e para a Universidade. Neste sentido, vamos discutir a dimensão da pesquisa no curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural, como acadêmicos de distintos povos buscam responder as demandas de suas comunidades como pesquisador e como acontece o processo formativo desse pesquisador. Para realizar esse estudo vamos considerar as formas diferentes de realizar as pesquisas pelos estudantes indígenas nas várias áreas e temáticas. Sendo que as que mais se aproximam com a antropologia serão exploradas neste artigo: histórias do contato, territorialidade, território e toponímia, festas tradicionais, músicas indígenas, narrativas de origem, entre outras. Podendo ser observado diferentes processos de construção desde os projetos até a elaboração dos textos finais que perpassam por vários



aspectos práticos e teóricos da elaboração deste profissional pesquisador desde a concepção inicial de pesquisa, perpassando pelas primeiras leituras ao mesmo tempo em que volta à tona memórias empíricas dos conhecimentos adquiridos desde a infância, no convívio social com os mais velhos, ao ouvir as histórias oralmente e guardá-las em suas memórias. Um estudo desta natureza certamente contribui com avanços nas pesquisas científicas feitas por indígenas e por seus povos, impactando na área das culturas, línguas, história, ciências da natureza e matemática, além de pedagogias próprias de cada povo. Isso inclui desde a preocupação com os temas de estudo, com as problematizações apresentadas e a vinculação ou não com as próprias demandas das comunidades, sobre a necessidade de se discutir, construir e desconstruir diferentes formas de produção de conhecimento.



Realização:



Apoio:



Organização:

